

rava, haviam chegado áquelle estado de espirito a que vulgarmente se chama de completa indiferença. Assim, despreocupados com a situação tactica, os caçadores proseguiam na sua util tarefa, denunciando-se ao inimigo que, como mais tarde soubémos, ouvia nitidamente os seus tiros."

"Na madrugada de 25, como consta das referidas "MEMORIAS", a sua guarda avançada atravessou a vau o Rovuma, um pouco a montante da confluencia do Lugenda. O grosso da columna com 9 companhias atravessou o rio durante a tarde daquele dia, seguido pela guarda da rétaguarda á distancia de dois dias de marcha." "O capitão GOERNIG, com 3 companhias, tinha atravessado o rio, muito mais a juzante, com o fim de surprehender um acampamento portuguez." (1)

"Durante a passagem do rio, muitos aproveitaram a oportunidade de tomar um bello banho mesmo á vista do inimigo e com tal descaramento que, por vezes, foram necessarios grandes esforços para lhes fazer comprehender as exigencias que a guerra impunha."

Descontando do efétivo total das forças de VON-LETOW as 3 companhias do capitão GOERING e a guarda da rétaguarda, que seguia a 2 dias de marcha, conclue-se que o efétivo atacante, em espingardas, não poderia ser muito superior a 1.400.

As tropas portuguezas estacionadas em Negonano eram constituídas por 6 companhias indigenas, 1 bateria e 1 secção de metralhadoras. Duas dessas companhias pertenciam á columna de Nanguar e eram commandadas pelo major JOSÉ VIRGILIO FREIO QUARESMA, que, apesar de mais antigo que o falecido major TEIXEIRA PINTO, só assumiu o commando de todas as forças quando o combate estava iminente, limitando-se,

(1) Devia ter sido o de Nampakecho.

até então, a communicar a este official as suas impressões sobre a posição escolhida, apesar de reconhecer que "era bastante desfavoravel, devido á conformação do terreno que dava ao inimigo commandamento sobre as nossas forças, excéto na face occupada junto ao Lugenda, e que nem ao menos fôra organizada defensivamente".

O major FRANCISCO PEDRO CURADO, que teve occasião de percorrer a posição das nossas forças em Negomano, depois deste local ter sido occupado pelas forças britannicas, diz no seu relatorio, o seguinte:

"Parece-me não haver coisa alguma que possa explicar a escolha de tal posição e muito menos o facto da ausencia de quaesquer trabalhos de fortificação e defeza. Era uma especie de bacia, quasi em fórma de quadrilatero, sendo as orlas dominantes dessa bacia quasi todas cobertas de matto espesso. O fundo da bacia completamente limpo e sómente assombrado por arvores e a ele davam ingresso várias ravinas tambem cobertas. Julgo que o inimigo, mascarado com o matto ou a cobertura das ravinas, se poderia ter aproximado da posição, occupado a orla, fuzilando á queima-roupa os seus defensores. Por maior que fôsse o valor das nossas tropas, e lá tinhamos officiaes de reconhecido valôr e competencia, ainda que o efétivo fosse duplo, como estavam, sem trincheiras nem defezas, seriam necessariamente desbaratadas pelo inimigo, aguerrido, valente e audaz, como aquelle com quem se bateram".

O major COSTA PEREIRA, que tomou parte no combate de Negomano, diz, no seu relatorio, o seguinte:

"Ao chegar a Negomano tive uma péssima impressão ácerca da posição occupada pelas nossas forças e da fórma por que ellas estacionavam, pois aquella não tinha con-

dições algumas de defeza e nem para isso fôra preparada, e o estacionamento era excessivamente concentrado, o que certamente dificultaria e até impediria qualquer acção em caso de subito ataque".

Diz o referido official que:

"No dia 24, appareceu-lhe no acampamento de Negomano um cipai informando que os alemães tinham atravessado o Rovuma em Mpeça, distante cêrca de 70 kilometros de Negomano" e, pouco depois, "3 indigenas afirmando que grande numero de brancos alemães e askaris estavam na foz do rio Bangala, proximamente tambem a 70 kilometros de Negomano". "Em virtude destas informações determinou o major TEIXEIRA PINTO que, no dia seguinte, 25 de Novembro, uma força constituida por 2 companhias indigenas, sob o meu commando, se dirigisse á Foz do Rio indicado a verificar a veracidade da informação recebida".

(1) Este destacamento parte ás 7 horas de 25, e, quando tinha percorrido cêrca de 1,5 kilometro, encontrou alguns indigenas armados portadores de um bilhete aberto dirigido a TEIXEIRA PINTO por um official inglez, e escrito em Newala em 21 de Novembro, dizendo, pouco mais ou menos, o seguinte: "VON-LETOW abandonou hontem Newala com todas as suas forças, vae atacar o seu acampamento e é natural que o ataque esteja a iniciar-se quando receber este bilhete." TEIXEIRA PINTO, tendo tomado conhecimento desta informação, ordenou o regresso daquella fracção ao bivaque e; imediatamente, seriam cêrca de 9 e meia horas, as nossas tropas occuparam as posições que

(1) Esta força, como não havia carregadores, levaria sómente o municciamento individual (150 cartuchos por praça) e viveres para 5 dias, que as praças transportavam.

lhes tinham sido determinadas." "O inimigo inicia o seu ataque, pouco depois do meio dia, com extraordinaria impetuosidade."

VON-LETOW, nas suas citadas "MEMORIAS" diz, ainda, sobre o combate de Negomano, o seguinte:

"Enquanto as tropas atravessavam gradualmente o vau e protegiam a travessia das restantes, ocupei o pouco tempo disponivel em reconhecer a situação. Enquanto pensava na hipotese de atacar as tropas portuguezas no seu acampamento, onde via estarem procedendo á construcção de abrigos, vi, tambem, sahir desse acampamento um columna de askaris, que tomava a direcção das minhas forças (1). Presumindo que o inimigo ia ajuizadamente atacar-me, com o maximo do seu efétivo, enquanto as nossas forças estavam ainda occupadas na travessia do rio, corri á retaguarda e ordenei que as companhias que já o tinham atravessado se estabelecessem em posição defensiva. Tivémos a felicidade de o inimigo não ter aproveitado esta favoravel oportunidade. O inimigo não appareceu e ~~pensei digo~~ e fiquei novamente a pensar no que havia de fazer. "O ataque fez-se enquanto parte das forças estavam ainda atravessando o Rovuma. Enquanto a peça de montanha rompia o fogo sobre os entrincheiramentos portuguezes, e, ao mesmo tempo, algumas companhias atacavam as faces O. e N. o destacamento do capitão KOEHL atravessou o Lugenda, uma milha a montante de Negomano, e marchou, a coberto, atravez da alta e espessa floresta daquella margem, atacando energicamente as forças inimigas pelo Sul."

As tropas portuguezas, envolvidas pelo inimigo, não podem resistir á violencia do ataque. As nossas perdas foram muito

(1) Devia ser a columna do commando do major COSTA PEREIRA.

importantes; só, em officiaes, tivémos 5 mortos e 3 feridos e os restantes prisioneiros.

Do que resumidamente fica exposto, conclue-se que não foi a desproporção dos efetivos em presença, que aliás não era muito elevada, a causa do desastre de Negomano. Devemos, antes, attribuil-a: á ausencia de medidas tendentes a garantir á columna a sua segurança tactica e o bom exito da missão que lhe fôra imposta; á falta de iniciativa e de aptidão manobreadora que se revela na acção do commando do destacamento permitindo que o inimigo atravessasse tranquilamente o Rovuma, não o atacando na oportunidade favoravel; á attitude méramente defensiva imposta ás tropas, que passivamente aguardam o ataque do inimigo nas peiores condições possiveis; e, por ultimo, á defeituosa posição escolhida e á sua falta de preparação.

Deve ainda a Comissão salientar que o desastre sofrido pelas nossas tropas no combate de Negomano não pode ter sido ocasionado pela carencia de munições, porquanto VON-LETOW, nas sua "MEMORIAS" diz que apprehendeu, em Negomano, cêrca de 250 mil carregadores, isto é, cerca de 1.250.000 cartuchos.

C O N C L U S Õ E S :

Do resumido relatório, que acabamos de fazer, das operações efetuadas pelas tropas da Expedição Portuguesa, desde o meiado de Outubro de 1917 até ao dia 27 de Novembro do mesmo anno (data em que foi recebida no Quartel General a informação do desastre de Negomano), e da análise das circumstancias que determinaram essas operações, conclue-se:

1.ª - Que o Commandante da Expedição deu ao commandante da Coluna de Negomano todas as ordens e instrucções necessarias para o bom desempenho da missão que lhe foi confiada,

deixando-lhe a iniciativa dos meios a empregar para o seu cumprimento;

2.ª - Que constantemente, e utilizando os meios de transmissão de que podia dispôr, enviou, ao commandante do referido destacamento, todas as informações que o podiam interessar, quer sobre a situação do inimigo, em harmonia com o que lhe era communicado pelo Commando Superior das Tropas Anglo-Belgas ou pelo official do Exercito Britanico encarregado do serviço de espionagem a N. do Rovuma, quer sobre a situação das outras colunas;

3.ª - Que, em virtude das informações do Commando Superior das Tropas Anglo-Belgas e do official do Exercito Britanico encarregado do serviço de espionagem a N. do Rovuma, só no dia 23 de Novembro o Commandante da Expedição começa a ser orientado ácerca da verdadeira situação das forças de VON-LETOW;

4.ª - Que, nestas condições, o destacamento de Negomano teve, pela força das circunstancias, de ficar entregue aos proprios recursos, porquanto o destacamento mais proximo, o de Mocimboa do Rovuma, que d'elle distava mais de 120 kilometros, já não poderia, a partir do dia 23 de Novembro, eficazmente auxiliá-lo;

5.ª - Qua a dispersão dada ás colunas das tropas portuguezas que, por vezes, as inhibia de poderem mutuamente apoiar-se, não é da responsabilidade do Commandante da Expedição. Foi uma consequencia natural do plano de operações que teve de aceitar, porquanto tinha de defender, com efectivos relativamente diminutos, os principaes pontos de passagem do Rovuma, que, desde a sua foz até Negomano, tem proximamente, 300 kilometros de extensão.

6.ª - Que o Commandante da Expedição não pôde ser considerado como responsavel pelo desastre sofrido pelas nossas tropas no combate travado, em Negomano, no dia 25 de Novembro de 1917, contra as forças inimigas do commando do general VON-LETOW.

♦ ♦ ♦ ♦

=====

•• TRANSFERENCIA DO QUARTEL GENERAL DA EXPEDIÇÃO DE

CHOMBA para NACATURE ••

Como anteriormente foi dito, o Commandante da Expedição, em 21 de Novembro de 1917, ignorava a verdadeira situação das forças inimigas do commando de VON-LETOW, com as quaes as tropas aliadas tinham, em 20, perdido o contacto. E, tendo sido suggestionado por informações de origem ingleza, recebidas no referido dia, que "julgavam possivel que VON-LETOW tentasse atravessar o Rovuma entre Lidedi e Mocimboa do Rovuma" e diziam "constar que o seu objectivo seria occupar Chomba para se apoderar dos viveres e munições ali existentes", preveniu as colunas de Mocimboa do Rovuma e Nangadi da mencionada possibilidade (1), e ordenou o reforçamento (2) das tropas que occupavam Chomba e a transferencia do Quartel General da Expedição para Nacature.

Estas decisões não foram evidentemente motivadas pelas exigencias da verdadeira situação ^{tactica}, que, aliás, era então desconhecida, mas sim por suggestão das informações de origem ingleza acima referidas, que poderiam, tambem, corresponder a acontecimentos resultantes da realização do plano

(1) No dia 21, como consta do copiator dos telegramas expedidos pelo C.F.M. foi feita essa prevenção aos commandantes das referidas colunas, salientando-se ser "necessaria a maxima vigilancia e preparação no sentido de permitir uma oportuna convergencia de forças sobre o inimigo".

(2) Foi feito com forças vindas de Mocimboa da Praia e de Mocimboa do Rovuma.

do general VAN-DEVENTER de "impelir o inimigo para o litoral, impedindo-o de se dirigir para Oeste" (1), se este plano não tivesse falhado, por completo, na sua execução.

Considerando, assim, como possível, que o objetivo de VON-LETOW fosse atacar Chomba e que pudesse tentar atravessar o Rovuma, entre Lidedi e Mocimboa do Rovuma, justifica-se o reforçamento das tropas de Chomba e também a transferência das Repartições do Quartel General para local mais conveniente.

Esta transferência do Quartel General para Macature não podia, em caso algum, ter sido ordenada sob a impressão de que estava iminente um ataque das forças inimigas.

Assim o tenente-coronel do C.F.M. A. PASSOS E SOUSA, que exerceu o cargo de Sub-Chefe do Estado Maior da Expedição, num relatório sobre a "Marcha das forças alemãs, em Novembro de 1917, sobre o Nyassa, e disposições tomadas pelo Commando Portuguez", salienta que as nossas tropas que ocupavam Chomba só poderiam ser atacadas na manhã de 24.

Egual opinião é manifestada pelo ex-major ANTONIO LUIZ CARDOSO, num documento, que, em 5 de Março de 1925, foi enviado ao general encarregado de dar parecer sobre o auto de corpo de delicto.

O coronel FRANCISCO ANTONIO CARNEIRO, que passou a exercer o commando das tropas de Chomba quando o Quartel General foi transferido para Macature, declarou, em resposta aos quesitos que lhes foram propostos, que "os alemães não poderiam, pelo unico itinerario que lhes permitia o avanço, atingir Chomba antes de 23, tendo para isso de vencer grandes dificuldades." (Documento nº 574)

O tenente de cavalaria ALMIRO MAIA LOUREIRO, que exerceu

(1) Comunicação anteriormente citada e recebida em 19.

o cargo de commandante da secção de automoveis de Chomba, tambem declarou, em resposta aos quesitos que lhe foram formulados, que "supondo a hipotese do inimigo se servir da estrada Mocimboa do Rovuma-Chomba e ainda que não existia o posto de Mocimboa do Rovuma, só em 23 de madrugada poderia estar em Chomba, sem grandes probabilidades de exito." (Documento Nº 5 B)

E o proprio general SOUSA ROSA, num relatorio enviado em 25 de Janeiro de 1925, ao general director da 1ª D.C. do M. da G., para conhecimento do general encarregado de emitir parecer sobre o auto de corpo de delito, demonstrou, de um modo irrefutavel, que as forças inimigas do commando de VON-LETOW não poderiam, antes da tarde de 23, estabelecer o contacto com as nossas tropas que occupavam Chomba.

Ainda sobre a referida transferencia do Quartel General da Expedição de Chomba para Macature, a Comissão salienta o seguinte:

1.ª - Que o coronel FRANCISCO ANTONIO CARNEIRO, em resposta aos quesitos que lhe foram apresentados, declarou ter recebido do Commandante da Expedição ordem para explorar, com os auxiliares do capitão NEUTEL, na direção do Rovuma, principalmente na direção de Nanpakecho, e bem assim ordem verbal, confirmada por escrito antes da deslocação do Quartel General, para a organização defensiva de Chomba, tendo esta ultima ordem ficado no arquivo do commando que exerceu neste local. (Documento Nº 3 A)

2.ª - Que o tenente de cavalaria MAIA LOUREIRO declarou ter recebido do Commandante da Expedição ordem para proceder á evacuação das munições em excesso para Mahumba, dos doentes para o posto de Patchinembo, a cargo da Cruz Vermelha, e do pessoal e repartições do Quartel General para Macature, tendo estes serviços sido executados, pela ordem referida,

com os tres canions de que dispunha a Secção Automovel do seu commando. (Documento nº ?)

3.ª - Que o general SOUSA ROSA declarou no auto de corpo de delicto e posteriormente no referido relatorio:

- a) - Que tendo partido de Chomba com o Chefe do Estado Maior, na manhã de 21, estava de regresso á tarde, afim de verificar as disposições tomadas, conservando-se neste local até ás 21 horas;
- b) - Que, na manhã de 22, novamente seguiu de Nacature para Chomba, por Mahumda, só deixando de ir a Chomba, com esta frequencia, "quando a tal hipotese do ataque do inimigo não cabia no campo das possibilidades";

4.ª - Que estas declarações do general SOUSA ROSA são inteiramente confirmadas pelos depoimentos dos officiaes que, sobre este assunto, foram ouvidos no auto de corpo de delicto (1);

5.ª - Que se a transferencia do Quartel General da Expedição de Chomba para Nacature poderia ter influido no moral das tropas, em virtude de ter sido espalhado o boato, aliás infundado, de que estava imminente um ataque do inimigo, tambem o facto do Commandante da Expedição, acompanhado pelo Chefe do Estado Maior, ter regressado a Chomba, na tarde do proprio dia 21 e ahi se ter conservado até á noite, voltando no dia immediato e seguintes, deveria ter contribuido para desfazer essa impressão, se não tivesse havido, como parece que houve, por parte de alguns subordinados, o proposito de deprimir e desfavoravelmente apreciar os atos do Commando. *atos*

(1) Coronel FRANCISCO ANTONIO CARNEIRO - Coronel FRANCISCO GONÇALVES - Capitão MIGUEL CARDOSO - Major ABEL NUNES PERES TRILÓ DE VASCONCELOS - Capitão MANOEL JOAQUIM PEREIRA e Tenente MATIAS GABRIEL DA SILVA SOARES.

• • DISPOSIÇÕES TOMADAS PELO COMMANDANTE DA EXPEDIÇÃO EM
SEGUIDA AO COMBATE DE NEGOMANO - ORGANIZAÇÃO
E OPERAÇÕES DA COLUNA MOVEL - •

* * *

I • DISPOSIÇÕES TOMADAS PELO COMMANDANTE DA EXPEDIÇÃO

Depois do combate de Negomano (1), as forças inimigas do comando de VON-LETOW penetraram no nosso territorio, avançando rapidamente para montante do Lugenda com o fim de obter viveres, continuando a escapar-se á acção das tropas inglezas que, desde 20 de Novembro, tinham perdido o contacto com elas.

Quando alcançaram a confluencia do Chiulez, as difficuldades de obter alimentação para os indigenas aumentaram consideravelmente, como salienta VON-LETOW nas suas "MEMORIAS". O destacamento do general WAHLE marchou sobre Serra Mkula, enquanto as restantes forças continuam seguindo para montante do Lugenda.

No dia 2 de Dezembro, a guarda avançada destas ultimas forças apoderou-se do nosso posto de Nanguar.

No dia 3, é iniciado o ataque ás nossas tropas que ocupam

(1) A situação das nossas forças a O. do Lugenda era, então, a seguinte;

SERRA MKULA (a 45 Kilometros de Nanguar)- 1 bateria indigena de metralhadoras, 4ª Companhia indigena da Beira com 2 pelotões e 1 pelotão da 29ª companhia indigena expedicionaria.

MONTES OIZULOS (a proximamente 200 kilometros de Nanguar) 1 pelotao da 29ª companhia indigena expedicionaria, com o respectivo commandante da companhia.

MONTES MACOLOS (360 a 400 kilometros de Nanguar) 2ª companhia indigena da Beira com 2 pelotões.

NANGUAR (Deposito de viveres e munições) 1 Oficial, 2 sargentos, 2 cabos europeus e 36 praças indigenas.

Serra Mkula, que valorosamente se defendem nos combates de 6, 7 e 8, não podendo, por fim, resistir ao assalto geral do inimigo, realizado cêrca das 13 horas deste ultimo dia.

Em 5 de Dezembro, um destacamento de 5 companhias e 1 peça partiu de Nanguar para Lussingue, tendo, em 13, as suas patrulhas atingido Montepuez, e, em 14, Meza, na estrada Porto Amelia - Montepuez.

O Quartel General de VON-LETOW chegou a Metarica, em 17 do referido mez. Em pouco tempo, as forças alemãs apoderam-se de Luambala e Muenbe.

Em 27 de Dezembro, após prolongada e vigorosa resistencia, as nossas tropas que ocupavam Montes Oizulos são obrigadas a render-se.

Das forças da coluna de Nanguar, a unica que não sofreu o ataque do inimigo foi a que ocupava Montes Macolos (2ª companhia indigena da Beira) que oportunamente retirou para Unango, reunindo-se ás tropas inglezas.

Em 29, as patrulhas inimigas atingem Micumbiri, no caminho de Quissanga. Em 31, entram no Concelho de Lurio, atacando CHIURE.

Nos fins de 1917, não só a região do Lago, como quasi todo o Nyassa tinha sido invadido pelos alemães.

Os postos fronteiriços do distrito de Moçambique começaram a ser atacados.

Como anteriormente foi dito, o Commandante da Expedição, em 26 de Novembro e antes de ter conhecimento do revez sofri-

do pelas nossas tropas em Negomano, ordenára a formação de uma coluna inicialmente constituída por duas companhias do 4º Grupo indígena e uma bateria de metralhadoras com o fim de "cobrir os depósitos de Muirite, devendo, se a situação o exigisse, cooperar com a coluna de Negomano na defesa de Serra Mkange".

Poderia, em seguida a ser conhecido o desastre de Negomano, isto é, em 27 de Novembro, ter sido aproveitada essa coluna para apoiar, a tempo, as forças de Serra Mkula, que tão valerosamente se bateram ?

Evidentemente que não, porquanto a distancia de Chomba a Serra Mkula é de 325 kilometros.

Além disso, como consta do D.C. do quartel general da Expedição (dia 28 de Novembro), foi ordenado á referida coluna que não ultrapassasse Bahomba (sensivelmente a meia distancia entre Chomba e Muirite).

Sobre este ponto, a Comissão signataria do presente relatório não tendo encontrado, nos documentos que consultou, motivos que especialmente justificassem a ultima ordem "para não ultrapassar Bahomba" que anulou a que fôra dada em 26 "para cobrir os depósitos de Muirite" e considerando que á referida coluna, aliás reforçada com outros elementos, foi, em 9 de Dezembro, dada ordem para marchar para Muirite com o objectivo acima indicado, resolveu ouvir o general SOUSA ROSA, que disse o seguinte:

"Que em 27 de Novembro tinha levado ao maximo de extensão as suas linhas de comunicação, havendo falta de carregadores e de camions, motivo porque só em 9 de Dezembro poude ser assegurado o reabastecimento das tropas que marcharam para Muirite; que as dificuldades de serviço de reabastecimento eram enormes: as oficinas de reparação de automoveis na base de Mocimboa da Praia não podiam dar

vencimento a todo o serviço, que era muito, sendo o pessoal pouco e muitas vezes não podendo trabalhar por estar doente. Por vezes, havia chauffeurs e não havia camions em estado de serviço, e outras vezes, para os camions que podiam ser utilizados não havia o numero de chauffeurs preciso em virtude de muitos estarem doentes."

Mas, sobre este ponto, deve ainda a Comissão salientar que o tenente coronel de infantaria ANTONIO LOPES MATEUS, que exerceu o cargo de Director de Etapes, declarou, em resposta ao quesito que lhe foi formulado o seguinte:

"Depois do desastre de Negomano, a expedição não estava em condições de se ôpor ao avanço do inimigo: 1ª - Porque as nossas tropas, ao tempo concentradas em Chomba e Mocimboa do Rovuna, não podiam ser deslocadas para o Valle do Lugenda, por falta de estradas onde transitassem automoveis que as pudessem abastecer; 2ª - Por causa da extraordinaria mobilidade dos alemães. Foi creada uma linha de communicações, que foi utilizada pelos ingleses, mas tendo por base Porto-Amelia." (Documento nº ?)

No dia 1 de Dezembro, o commandante da expedição recebeu do general VAN-DEVENTER a informação de que o Ministro da Guerra Britanico lhe communicára que o Governo Portuguez tinha autorizado a passagem das forças inglezas pelo nosso territorio.

Diz o general SOUSA ROSA, no seu relatorio, que "com as forças de que dispunha" podia:

- a)- Organisar fortemente Mocimboa da Praia, que constituia a nossa base; e onde existiam importantes aprovisionamentos de todas as especies, e defender a extensa linha de communicações Mocimboa-Chomba-Muirite;
- b)- Constituir uma columna com objectivo Muirite, e que oportunamente devia avançar sobre Manguar;

c)- Enviar para Porto-Amelia as forças disponíveis que, em ligação com a coluna de Muirite, deveriam avançar sobre Montepuez e seguidamente em direcção a Metarica, cooperando com as tropas inglezas que desembarcariam naquelle Porto;

d)- Enviar uma companhia para Ibo destinada a defender o acesso á séde do respétivo concelho.

Para esse efeito, deu as ordens necessarias, das quaes a Commissão julga dever salientar as directivas dadas ao commandante da columna destinada a cobrir Muirite e ao commandante da 24ª companhia indigena, que seguiu para Quissanga. (documentos n.º 6 e 7)

A distribuição das forças portiguezas passava a ser, então, a seguinte:

Em MUIRITE - 1 companhia europeia - 5 companhias indigenas e 2 baterias de metralhadoras.

Em CHOMBA - 4 companhias europeias - 2 companhias indigenas e 2 baterias de artilharia.

Em NACATURE - 2 companhias europeias - 1 companhia indigena - 1 bateria de metralhadoras e 1 bateria de artilharia.

Em QUISSANGA - 1 companhia indigena.

Em MOCIMBOA DA PRAIA - Aguardando o transporte para Porto-Amelia, o contingente, mandado organizar com as tropas da 1ª zona e de Nacature, constituido por uma companhia europeia e duas companhias indigenas (1).

No dia 9 de Dezembro, já depois de iniciados os preparativos para o desembarque das nossas tropas em Porto-Amelia, o Commandante da Expedição recebeu o seguinte telegrama do ge-

(1) Como adeante veremos, estas forças não seguiram para Porto-Amelia, por ordem expressa do Governo Portuguez, sendo então destinadas a reforçar a guarnição do distrito de Moçambique.

neral VAN-DEVENTER:

"O Commandante em Chefe das forças inglezas está muito satisfeito por saber que Mocimboa da Praia está sendo, com toda a urgencia, fortificada e guarnecida. Espera também que as linhas de comunicação entre a base e Chomba estejam fortemente ocupadas, visto que, se os depósitos de Mocimboa da Praia viessem, por qualquer motivo, a cair nas mãos do inimigo, os resultados seriam fatalmente desastrosos para as forças Aliadas. Se o Commandante em Chefe das tropas inglezas enviar para Porto-Amelia uma força, julga de toda a conveniencia que haja previamente um acordo com o Comandante em Chefe das forças Portuguezas quanto a efetivo e a operações. Por experiencia obtida, o Chefe das forças Inglezas é de opinião que não se devem misturar forças de diversas nacionalidades principalmente com forças indigenas. Com isto evita-se grande numero de pequenos indidentes, por vezes desagradaveis. O comandante em Chefe das forças Inglezas considera a melhor fórmula de obviar a isto o ter uma força operando numa linha que incluia a defeza de Porto-Amelia e a região entre este ponto e o Mêdo."

Diz o general SOUSA ROSA, no seu relatorio, que tencionava objétar ao general VAN-DEVENTER "que não via esse inconveniente em grau tão manifesto que nos impedisse de operar em conjunto, desde que os acampamentos fossem devidamente separados e que se tratasse de unificar os processos de alimentação, disciplina, instrucção, etc."

Ficou, portanto, surprehendido com o seguinte telegrama que recebeu do Ministerio das Colonias, por intermedio do encarregado do Governo em Lourenço Marques;

"Rogo a V.Ex.ª determinar urgencia tropas portuguezas

sejam deslocadas de Porto-Amelia a fim tropas inglezas tenham livre uso aquele Porto e suas imediações e de modo a evitar quanto possivel contacto entre indigenas inglezes e portuguezes. Força ingleza comquanto cooperando defeza colonia não ficará subordinada Commando Portuguez."

Como muito justamente é salientado pelo general SOUSA ROSA no seu relatorio,estavamos assim impedidos de cooperar estreitamente com as forças aliadas. "As tropas britanicas ficavam dispendo de uma região com magnificas linhas de penetração,e as nossas operando em região insaluberrima e esteril,com linhas de comunicação só transitaveis por automoveis até limitados pontos,e onde a devastadora tsé-tsé destruía,implacavelmente,o gado cavalari e mular. As dificuldades havidas no futuro farão vêr este grave erro".

Em 11 de Dezembro,recebia o Commandante da Expedição um telegrama do general VAN-DEVENTER propondo o desembarque,em Porto-Amelia,do pessoal e material necessário para preparar o acampamento das tropas.

Em 13,chegam a Porto-Amelia dois transportes inglezes com tropas. O movimento do Porto começa então a intensificar-se.

A nossa coluna de Muirite estava concentrada neste importante ~~no~~ nó de comunicações,a 133 kilometros de Montepuez,em 18 de Dezembro. Era constituída por 1.200 espingardas e 12 metralhadoras Wickers.

Esta columna era destinada a operar em ligação com a columna ingleza que tinha por base Porto-Amelia.

Antes de terminar a concentração das forças inglezas,a columna de Muirite estava pronta para começar as operações, aguardando que a ofensiva de Porto-Amelia sobre Montepuez fosse iniciada.

Diz o general SOUSA ROSA, no seu relatório, que "várias vezes o general VAN-DEVENTER manifestou desejos que a nossa coluna de Muirite retirasse, alegando que estava bastante exposta, desejo a que sempre me opuz." - Nesse sentido recebeu, em 30 de Dezembro, por intermédio do oficial de ligação junto do Quartel General Portuguez, a seguinte sugestão:

"Tenho a honra de informar V.Ex.^a do seguinte telegrama recebido do general VAN-DEVENTER:

"Como as nossas operações de Porto-Amélia tem sido consideravelmente demoradas devido ao infelizmente sucedido ao "Salamis", o commandante em Chefe apresenta á consideração de Sua Ex.^a o Commandante em Chefe das Forças Portuguezas se será conveniente manter em Muirite a força que ahí estaciona, antes das nossas forças estarem em condições de cooperar com ella. Nós não poderemos avançar antes de algum tempo e parece que a força de Muirite está assim numa situação perigosa."

O Commandante da Expedição mandou responder, ao official de ligação junto do nosso Quartel General, o seguinte:

"Em referencia á nota de V.Ex.^a, de hoje, que transmite o telegrama de Sua Ex.^a o general VAN-DEVENTER, encarregame Sua Ex.^a o Coronel Commandante das Forças Portuguezas em operações de dizer a V.Ex.^a, para conhecimento de Sua Ex.^a o general: "Que Muirite importante nó de communicações dispõe de uma guarnição de cêrca de 1.200 espingardas e 12 metralhadoras Wickers, estando bem coman-dada, devidamente abastecida, municida e organizada defensivamente. A Sua Ex.^a parece inconveniente a retirada da guarnição de Muirite, por isso que o inimigo tinha assim mais facilidade na sua vinda para N., caso a pretendesse efétuar. Mais me encarrega Sua Ex.^a de dizer que de Muirite tem sido enviadas patrulhas de reconhecimen-

to de oficial nas direcções mais prováveis de ataque, não efetuando a referida força quaesquer operações a não ser em cooperação com as forças do Ex.º general VAN-DEVENTER;."

Em Janeiro de 1918, a situação das tropas portuguezas era a seguinte:

a)- Em MUIRITE (1) - Uma coluna, constituída por 1.200 espingardas e 12 metralhadoras Wickers, destinada a operar em ligação com a coluna ingleza de Porto-Amelia;

b)- No DISTRITO DE MOÇAMBIQUE - 3 Sectores:

SECTOR nº 1 - Memba - 1 pelotão europeu e 160 soldados indigenas;

SECTOR nº 2 - Nampula - Mecuburi - 1 companhia europeia - 300 soldados indigenas - 300 auxiliares - 1 divisão de artilharia - 1 metralhadora Nordenfeld - 3 canhões-revolveres 37^{mm};

SECTOR nº 3 - Ribaué-Umpuhua - 240 espingardas

Estas forças foram sendo reforçadas á medida que as disponibilidades o foram permitindo. A sua acção nesta fase da campanha não deixa de ser apreciada, pois conseguiram varrer o Distrito de Moçambique das patrulhas inimigas, que vieram ao Lurio, Namapa, Uante, Muite, Ribaué e Malema, chegando ainda a reocupar Malakotera (Kuamba).

c)- Guarnições da Base e da linha de Estapes MOCIMBOA - CHOMBA - MUIRITE. - Em Mocimboa da Praia, Nacature e Chomba, estavam concentrados nucleos de forças indispensaveis para a defeza da linha de Etapes. Em Mocimboa

(1) Ao assumir o Commando em Chefe das tropas Anglo-Portuguezas, o general VAN-DEVENTER novamente insistiu pela retirada de Muirite da referida coluna, oque foi então executado, como diz o general SOUSA ROGA, no seu relatorio, "dada a situação muito especial que este general passava a ter." Mais tarde, porém, ordenou a constituição de uma coluna que se devia concentrar no mesmo ponto.

da Praia foram tomadas disposições para assegurar, em caso de ataque do inimigo, a cooperação das forças navaes.

d)- Guarnição do IBO - a 24ª companhia indigena, com 2 me-
trahadoras.

e)- Região do LAGO - a 2ª companhia indigena da Beira,
cooperando ativamente com as tropas inglezas.

• • •

II • O GENERAL VAN-DEVENTER ASSUME O COMMANDO SUPERIOR
DAS FORÇAS ANGLLO-PORTUGUEZAS •
A COLUNA DE MURITE É MANDADA RETIRAR •

Em 21 de Janeiro, o Commandante da Expedição recebeu uma comunicação do general VAN-DEVENTER avisando-o de que ia a Lourenço Marques tratar de assuntos que se relacionavam com a Africa do Sul e que, no seu regresso a Dar-es-Salam, desejava conferenciar com elle. Em 27, recebeu do encarregado do Governo da Provincia um telegrama em que lhe pedia a sua comparencia em Lourenço Marques, ou a de um seu representante, para assistir a uma conferencia que ali ia realizar-se. Esse telegrama, porém, chegou demasiadamente tarde para que o coronel Commandante da Expedição, ou o seu delegado, pudessem estar em Lourenço Marques a tempo de tomar parte na citada conferencia, que ali se realisou em 29 de Janeiro.

O Coronel Commandante da Expedição só, em 8 de Fevereiro, te

ve conhecimento do que se tinha passado na referida conferencia, quando chegou a Porto-Amelia o navio que conduzia o general VAN-DEVENTER e o official de ligação junto do Quartel General das Forças Aliadas.

Foi-lhe, então, entregue a acta dessa conferencia (Documento nº 8).

Diz o general SOUSA ROSA, no seu relatorio, que, lendo então, esse documento, reconheceu ser conveniente, "com o fim de resalvar a sua responsabilidade ", que, ao nº 2 da "ACTA" fossem aditadas as observações do Documento nº 9 .

Diz ainda o general SOUSA ROSA, a pag. 15 do II Volume do seu relatorio, entregue em 1919, que :

"eram bastante necessarias essas observações, apresentadas ao general VAN-DEVENTER, na conferencia realisada, em 8 de Fevereiro, a bordo do transporte inglez "Lunka", para que no futuro não lhe pudesse ser atribuida a responsabilidade da falta da ofensiva das nossas tropas, iniciando-se com a travessia do rio Rovuma para o N. e indo no movimento convergente sobre Newala, como projectara fazer em 20 e dias seguintes de Outubro de 1917." Entendi que, num documento da importancia do que acabava de me ser presente, embora não estivesse assinado pelas pessoas que á conferencia assistiram, devia ficar consignado que foi, em virtude de ordem terminante do Governo da Metropole e a solicitação do Governo Inglez, que a nossa acção militar se limitou á demonstração de forças a N. do Rovuma, como nos era pedido pelo general VAN-DEVENTER."

Na conferencia realisada, em Porto-Amelia, em 8 de Fevereiro, o general VAN-DEVENTER, novamente insistiu na retirada da columna de Muirite, nos termos constantes da minuta apresentada ao Commandante da Expedição (1), que eram os seguintes;

(1) Encontra-se transcrita a pag. 21 do II Volume do relatorio apresentado pelo general SOUSA ROSA em 1919.

"QUESTÃO de MUIRITE" - Exposto. Insalubre. As unidades não servem ali presentemente. Muito melhor retirar para Chomba a guarnição de Muirite, até que a nossa força de Porto-Amelia atinja Mêdo, momento em que o avanço portuguez por via Muirite pôde ser necessario. Com isto, poder-se-ha enviar mais tropas para Moçambique".

Em 11 de Fevereiro, o coronel Commandante da Expedição recebe, em Mocimboa da Praia, do general VAN-DEVENTER, a comunicação seguinte:

H instruções
H do ex 3º

"Tenho a honra de avisar-vos oficialmente, em concordancia com as ^{instruções} ~~impressões~~ do Ministerio da Guerra Britanico e em conformidade ^[3ª] da minuta da Conferencia havi-da em Lourenço Marques, em 29 de Janeiro, entre mim e o encarregado do Governo da Provincia, que assumo o Com-mando das Forças Aliadas, Portuguezas e Inglezas, desde esta data."

F/S

Perante a insistencia do general Commandante em Chefe, a nossa columna de Muirite foi obrigada a retirar, na proximi-dade do inimigo; embora pouco tempo depois, como verêmos, fos-se ~~mandada organizar, digo~~ mandada/ reorganizar e reocupar aquelle ponto; Em Muirite ficou apenas uma companhia pa- ra apoiar os exploradores lançados para O. e SO. deste lo- cal. As munições e os viveres foram evacuados primeiro; em seguida retirou a guarnição (2).

Em 17 de Fevereiro tinham sido evacuados os generos e munições do deposito de Muirite e a columna estava em marcha parte sobre Chomba, e parte sobre Nacature. Assim se desfez

(1) Em 8 de Janeiro o coronel SOUSA ROSA tinha pedido a sua substituição por um official General, por entender que assim ficariam facilitadas as relações com o commando superior In- glez. Este telegrama não teve resposta.

a coluna de Muirite, que, pouco tempo depois, é reorganizada por ordem do Commando Superior das Tropas Anglo-Portuguezas.

A Comissão signataria do presente relatório julga dever salientar que eram então enormes as dificuldades com que o Commando da Expedição tinha de lutar, como consta dos telegramas dirigidos em 12, 14 e 28 de Fevereiro ao Ministerio das Colonias. (Documentos n.ºs 10, 11 e 12).

• • •

III • ORGANISAÇÃO E OPERAÇÕES DA COLUNA MOVEL

Em 28 de Fevereiro, era recebido, no Quartel General da Expedição, o seguinte telegrama do nosso official de ligação junto do Commando Superior:

"N.º 21 - General VAN-DEVENTER manda dizer, quando a linha Médio-Metarica esteja segura, espera empregar as forças portuguezas na maior capacidade activa e pede para organizar uma coluna movel de 1.000 a 1.200 espingardas com devido complemento de artilharia, ambulancia, etc, e transportes. Será organizada com as tropas que estão na linha de Mocimboa da Praia-Chomba e estará pronta a mover-se ou embarcar á minima noticia para qualquer ponto ao S. de Porto-Amelia. Mais deseja saber o mais cedo possivel o que o coronel SOUSA ROSA pode fazer e estar constantemente informado do progresso da organização da coluna."

Este telegrama foi imediatamente respondido com o seguinte:

"N.º 101 § Referencia 24, dadas ordens precisas nomeação 6 companhias cada uma com 2 metralhadoras, e 1 bateria de artilharia. Companhias constituem 2 grupos, sendo Commando Superior confiado tenente-coronel SALGADO. Vou tratar organização serviços, contando breves dias ter coluna organizada. Irei comunicando progresso organização."

A Coluna Movel foi constituída inicialmente por 2 grupos de 3 companhias indigenas, a 200 espingardas por companhia, tendo cada uma dellas adstrita uma secção de metralhadoras 7,77 m/Wickers, 1 bateria de montanha, 1 pelotão indigena de pioneiros, 1 secção de telegrafia por fios, 1 pelotão de cavalaria, 1 estação de T.S.F., 1 coluna de munições, 1 coluna de viveres e serviços sanitarios.

Para concentração destas unidades, foram escolhidos os seguintes locais:

1.º Grupo - em Elala (junto á linha de etapas Mocimboa da Praia-Chomba).

2.º Grupo. - em Nangalawa (junto á linha de etapas Mocimboa da Praia-Chomba).

Artilharia e Cavalaria - em Macature (junto á linha de etapas Mocimboa da Praia-Chomba).

Engenharia e Formações - em Mocimboa da Praia.

Em 21 de Maço, é recebido, no Quartel General da Expedição, o pedido do general VAN-DEVENTER para que a coluna movel se concentre immediatamente em Chomba e Mahunda.

Imediatamente foi determinado que a coluna se deslocasse de Elala-Nangalawa para Chomba-Mahunda, sendo dado ao seu commandante a directiva constante do Documento n.º 13.

Era, realmente, de esperar, como aliás o general SOUSA ROSA salienta no seu relatorio, que o inimigo apertado de L. pelas forças inglezas, repellido de O. pelas mesmas forças em con-

junção com as nossas, e tendo a Sul a barreira natural do Lurio, fortalecida pelas forças anglo-luzas que se encontravam no distrito de Moçambique, procurasse estender-se para o Norte.

Muirite que, por assim dizer, constituía uma avançada da coluna movel, mantinha a vigilância a distancia, por meio de patrulhas enviadas nas direcções Coronje, Montepuez, Ibo, Nanguar (até ao rio Lambesi). A pressão, aliás lenta, mas sempre crescente, das forças inglezas ~~que se baseavam, desde que~~ ^{que se baseavam em Porto-Amelia,} tornava ainda mais possível o deslocamento total ou parcial das forças inimigas para N.

Em 27 de março, o nosso oficial de ligação junto do Commando Superior das Forças Anglo Portuguezas enviava o seguinte telegrama:

"Nº 550 - General VAN-DEVENTER pede para informar Comandante em Chefe que desejava que ele reforçe Muirite, tanto quanto possível por forma a demorar avanço inimigo no caso dele ou alguma nucleo vir N. "

Foi imediatamente ordenado que o 1º Grupo de companhias indigenas, que já se encontrava em Chomba, fosse reforçada a guarnição de Muirite, a fim de demorar, o mais possível, o avanço de qualquer força inimiga que tentasse atravessar o rio Msalu, dirigindo-se para N.

Assim, as forças portuguezas que, por ordem do general VAN-DEVENTER, tinham retirado de Muirite, eram mandadas ocupar este ponto. A evacuação dos viveres e material ali anteriormente existentes havia sido feita, quasi por completo. Agora era necessario tornar a concentrar os abastecimentos que tinham sido evacuados, o que, como salienta o general SOUSA ROSA no seu relatorio, "acarretou grandes dificuldades, devido á falta de camions que já bastante se fazia sentir."

Em 3 de Abril, o 1º Grupo de companhias indígenas atingiu Muirite. Foram, então, enviadas fortes patrulhas, do commando de oficial, para vigiar o caminho de Serra Mkange-Nicoque até ao seu cruzamento com o rio Msalu, o curso deste rio desde este cruzamento até ao caminho Muirite-Nicoque, e nas direcções Coronge e Micumbine.

Em 9 de Abril, recebia o Commandante da Expedição uma comunicação urgente do general VAN-DEVENTER ordenando "o avanço sobre o Montepuez da coluna movel e de quaesquer outras boas tropas, colaborando assim pelo N. com a Pamforce ⁽¹⁾ que avança de L. "

Diz o general SOUSA ROSA, no seu relatório, que "apesar de vêr que era irrealisavel a cooperação pedida pelo general VAN-DEVENTER, ordenou o avanço da referida coluna sobre Montepuez e que, com as tropas disponiveis, se constituisse um grupo de 4 companhias para reforçar a coluna movel."

"A 13 era tomado Montepuez, sem que as nossas forças pudessem intervir. E porquê ?"

"Quando o general VAN-DEVENTER pediu a nossa cooperação, já as avançadas das forças inglezas de Pamforce se encontravam nas proximidades do inimigo, com ele em contacto, e a nossa coluna movel tinha um grupo em Muirite e outro á retaguarda em Mahunda, precisando de fazer uma marcha de 220 kilometros para chegar de Mahunda a Montepuez."

"Se o general VAN-DEVENTER, ao assumir o commando, não tivesse mandado retirar a coluna de Muirite e evacuar abastecimentos e material, a nossa cooperação no ataque a Montepuez poderia ter-se realisado," como muito bem salienta o general SOUSA ROSA no seu relatório.

No dia 21 de Abril, a coluna movel estava concentrada em

(1) Part. Anália force

(11) Part. Anália force

Muirite, com excepção da artilharia e cavalaria que ainda estavam em Mocimboa da Praia a remontar.

Em 18 de Abril, o general VAN-DEVENTER communicava que a Pamforce ia avançar rapidamente de Montepuez sobre Mualia, pedindo que a columna movel avancasse de Muirite sobre M'Salu Boma (antigo Maringa).

Deve notar-se que Mualia dista 8 horas de marcha de Montepuez, e que a distancia entre Muirite e M'Salu Boma (antigo Maringa) é consideravel. De Muirite até ao cruzamento do rio M'Salu com a estrada de Nicoque devem ser 65 kilometros, e, além deste ponto, a carta não indica caminho algum para Antigo Maringa. Enormes deveriam ser as dificuldades a vencer para garantir o abastecimento da columna movel.

Ao commandante desta columna foi enviada ordem telegrafica para avançar sobre M'Salu Boma (antigo Maringa), tendo o Commandante da Expedição ido a Muirite, acompanhado pelo C.E. M., com o fim de activar a marcha da columna.

Diz o general SOUSA ROSA, no seu relatorio:

- 1.º - "Que as dificuldades que lhe foram apresentadas pelo commandante da columna movel, tenente coronel ALBERTO SALGADO, o convenceram de que era impossivel fazel-a avançar immediatamente;" (1)
- 2.º - "Eram necessarios mais abastecimentos que, com dificuldade iam sendo postos em Muirite, de onde o general VAN-DEVENTER os havia mandado retirar, e ainda faltavam milhares de carregadores, de que a Expedição não dispunha"
- 3.º - "Os camions deviam chegar até Chiva-ro, a 58 kilome-

(1) A situação da expedição continuava sendo muito difficil, como consta dos telegramas enviados em 8 de Março ao Encarregado do Governo da Provincia (Documento nº 14), que, segundo diz o general SOUSA ROSA, a pag. 86 do II Vol. do seu relatorio, não teve qualquer resposta, e em 27 de Abril ao C.E.M. da Provincia. (Documento nº 15).

tros de Muirite,mas,para isso,era necessario preparar a estrada de fôrma a ficar em condições de,por elles,ser utilizada,trabalho que,então,foi executado";

4.ª - "A linha de êtapes ficava assim com 258 kilometros, dos quaes apenas 108,De Bahomba a Chivaro,eram percorridos pelos poucos automoveis que ainda existiam; os restantes eram transpostos com carregadores";

5.ª - "Que se lembrou,então,de pedir ao Commandante em Chefe para ser utilizada a sua linha de êtapes de Porto-Amelia-Montepuez,fornecendo a expedição os generos e as munições e a base ingleza os transportes";

6.ª - "Que o general VAN-DEVENTER não acedeu a este pedido,com o fundamento de que tinha as suas tropas a meia ração".

Nestas condições,o avanço da coluna novel teve de ser feito por grupos,e,neste sentido,foi dada ordem ao seu commandante.

Em 28 de Abril,foi expedida a seguinte ordem ao Commandante da Coluna Novel:

"Urgentissimo com prejuizo de todo o serviço."

"Situação: PAMFORCE empenhado com 6 companhias inimigas Sudoeste de Balama região Monte Coronge. NORFORCE ocupa com parte suas forças posições Metende Lucinge margem esquerda M'Salu e Mahua. Inimigo força provavel 10 companhias mantem-se região Nanungo margem direita M'Salu. Em vista situação,Coluna Novel deverá deslocar um grupo Vale M'Salu como anteriormente estava determinado a fim cooperar forças aliadas no ataque inimigo até que abastecimentos e informações não haver inimigo entre Montepuez e M'Salu permitam deslocamento segundo grupo e concentração terceiro grupo Muirite."

Tendo,em 6 de Maio,vindo a Mocimboa da Praia o general VAN-DEVENTER,conferenciar com o Commandante da Expedição,foi,em virtude das resoluções tomadas nessa conferencia,enviada á

Coluna Movei a seguinte ordem:

"Urgentissimo com prejuizo de todo o serviço:"

"Conferencia hoje realizada entre Commandante e Commandante em Chefe foi analisada situação geral em face convergencia todas as forças inglezas sobre inimigo que por estes dias se deve efétuar. Perante possibilidade retirada inimigo para o Norte talvez direcção Serra Mekan ge ou Nanguar Commando Chefe faz salientar grande importancia avanço nossas forças margem esquerda M'Salu direcção M'Salu Boma a fim tomar parte nova ofensiva geral que é presumivel conduza fim operações. Está-se intensificando serviço abastecimentos e vae ser montada linha secundaria Etapes Ibo Coronge para o que dia 8 segue vapor "Granja" com pessoal e mantimentos. Diz Commandante Chefe região antiga Maringa tem recursos alimentação tropas indigenas. Exploração deve ser exercida margem esquerda M'Salu direcção M'Salu Boma e Serra Mecucutuco empregando fortes reconhecimentos. Não é necessario exploração na margem direita M'Salu visto forças inglezas ostentem posse terreno Oeste de Balama. Como operações a efétuar por nossas forças não deverá provavelmente obrigar as demorada permanencia região M'Salu Boma. Commandante espera que V.Ex.ª empregará todos os esforços para imediatamente iniciar deslocamento grupo Muirite sobre M'Salu juntando-se grupo avançado seguindo depois toda columna direcção determinada visto que Commandante Chefe recomenda expressamente não se deverem apresentar perante inimigo forças em efétivo insufficiente e que portanto possam ser batidas detalhe. Commandante sabe dificuldade V.Ex.ª encontra por causa abastecimentos mas circunstancias presentes são de tal natureza imperiosas que espera V.Ex.ª re